

O bom desenvolvimento dos bebês passa, necessariamente, pela saúde ocular. A detecção precoce de problemas pode preservar a visão e evitar sequelas

POR LUIZA MARINHO\*

A saúde ocular dos bebês é um aspecto fundamental para o desenvolvimento e o bem-estar dos pequenos, e a detecção precoce de problemas pode fazer toda a diferença para a preservação da visão. Algumas doenças oftalmológicas, embora raras, podem surgir nos primeiros meses de vida e, se não tratadas a tempo, comprometer gravemente a visão da criança.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), 60% das doenças oculares infantis podem ser prevenidas ou tratadas com diagnósticos rápidos. O teste do olhinho, realizado nas primeiras 72 horas após o nascimento, é fundamental nesse processo. Também conhecido como teste do reflexo vermelho, ele permite a detecção precoce de doenças oculares graves, que podem comprometer a visão e até ameaçar a vida das crianças.

Entre essas doenças, destacam-se o retinoblastoma, um tipo raro de câncer ocular que afeta principalmente bebês e crianças, a retinopatia da prematuridade (ROP), o glaucoma congênito e a catarata congênita. Entenda o que são essas enfermidades e saiba como tratá-las.

**\*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

# De olho no

## RETINOBLASTOMA

### O que é?

É um tumor maligno que se desenvolve na retina, a parte do olho responsável pela visão. Núbia Vanessa Lima, professora de medicina do Ceub e especialista em oftalmologia, explica que o retinoblastoma pode ser causado por mutações genéticas e existem dois tipos principais. “O esporádico surge devido a mutações em alguma célula e, geralmente, afeta apenas um olho. Já o hereditário, ocorre devido a uma mutação genética transmitida hereditariamente. Fatores genéticos são determinantes no desenvolvimento do retinoblastoma, especialmente nos casos hereditários.” Anderson Gustavo Teixeira Pinto, médico oftalmologista, adiciona que o retinoblastoma é o tumor intraocular mais comum na infância.

### Sintomas

Segundo Anderson, os primeiros sinais de retinoblastoma incluem a leucocoria, que é o reflexo esbranquiçado na pupila, especialmente evidente em fotos com flash; o estrabismo, alinhamento anormal dos olhos; olhos vermelhos ou irritados; e a redução da visão. “Esses sinais podem ser confundidos com outras condições oculares benignas. Então, a avaliação oftalmológica é crucial.”

### Diagnóstico

O diagnóstico é feito, principalmente, com base em exames clínicos, como o mapeamento de retina (oftalmoscopia indireta). Anderson comenta que quando há suspeita, a ultrassonografia ocular é essencial, pois calcificações na lesão são um achado característico e ajudam a diferenciar o retinoblastoma de outras patologias oculares. “Também realizamos tomografia computadorizada (TC) e ressonância nuclear magnética (RNM), que são utilizadas para avaliar a extensão tumoral e identificar os danos.”

### Tratamento

Depende do tamanho e do comprometimento do tumor no olho. De acordo com Núbia, a taxa de sucesso do tratamento é de 90% quando o tumor é diagnosticado e tratado precocemente, pois é possível eliminar o tumor, preservar a visão e o olho, além de prevenir recidivas. “Entre as opções estão a laserterapia, usada para tumores menores; a crioterapia, que consiste no congelamento e na destruição do tumor; a quimioterapia, que reduz o tamanho do tumor e impede sua multiplicação; e a radioterapia, que auxilia na redução do tumor”, detalha.

Olho normal

## RETINOPATIA DA PREMATURIDADE (ROP)

### O que é?

Frequente em bebês prematuros que precisam de oxigenoterapia, a retinopatia da prematuridade (ROP) ocorre quando os vasos sanguíneos da retina não se desenvolvem corretamente. “A condição afeta o desenvolvimento dos vasos sanguíneos da retina, levando a descolamento ou lesões irreversíveis. O principal risco é o comprometimento da acuidade visual”, explica Núbia.

### Sintomas

Pelo fato de a ROP afetar bebês prematuros, principalmente aqueles que nascem antes de 32 semanas de gestação e/ou pesam menos de 1.500g ao nascer, a doença pode ser assintomática, ou seja, não apresenta sintomas visíveis. Em casos mais graves, os sintomas podem incluir estrabismo, opacidade na córnea, movimentos anormais dos olhos e, em casos mais avançados, perda da visão. “É essencial que esses bebês sejam avaliados regularmente por oftalmologistas e que o pediatra os encaminhe precocemente para acompanhamento especializado”, indica Núbia.